



## XVI SEUR

### **Efeitos da COVID-19 no mercado de empregos formais no Rio Grande do Sul no ano de 2020: um estudo a partir dos dados do CAGED**

Eduardo Schumann, UFPel, eduardoschumann01@gmail.com  
Tiaraju Salini Duarte, UFPel, tiaraju.ufpel@gmail.com

#### **RESUMO**

Em razão dos esforços dos poderes públicos em criar diretrizes de enfrentamento a COVID-19 e amenizar os impactos negativos nas estruturas de saúde, o Rio Grande do Sul sofreu uma brusca queda nos indicadores econômicos a partir do mês de março. Este impacto pode ser observado no balanço dos empregos formais nos municípios, derivado em grande medida do empenho da sociedade em manter o isolamento social, o que propiciou a recessão de alguns setores da economia, ocasionando demissões de trabalhadores em várias escalas. Tendo em vista a crise mundial da COVID-19 e as implicações nos diversos setores econômicos, este artigo tem como objetivo analisar os impactos da pandemia ocasionada pelo Sars-Cov-2 nos empregos formais no Rio grande do Sul. Observa-se que a presente crise aproxima-se da recessão do ano de 2015 e provoca acentuadas desigualdades regionais na produção de empregos no estado do Rio Grande do Sul, principalmente nas regiões mais populosas. Como base metodológica, utilizou-se dados do Cadastro geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do acumulado até o mês de agosto de 2020.

#### **Palavras-chave**

Palavras-chave: Rio Grande do Sul; Empregos formais; COVID-19; Recessão; economia.

#### **1. Introdução**

O primeiro caso registrado da COVID-19 no Brasil data do dia 26 de fevereiro de 2020, no município de São Paulo/SP e poucos dias após, todos os estados do Brasil possuíam ao menos um caso da doença em seu território (BRASIL, 2020). Os governos na escala local (municípios), bem como nas unidades da federação (estados), estruturaram variadas estratégias de planejamento e organização para o enfrentamento do vírus que se difundiu no território Brasileiro. Fronteiras foram fechadas, aumentou-se a capacidade de atendimento na saúde e criou-se propostas de restrições no funcionamento de alguns setores da economia. Estas foram algumas das medidas criadas pelas estruturas do Estado (ZANATTA, 2020).

No Rio Grande do Sul, o início do período de isolamento social foi caracterizado por ações desordenadas entre os municípios, alguns propiciaram repentina paralisação nas atividades ordinárias, possibilitando o funcionamento apenas dos setores essenciais (saúde, alimentação, segurança, etc.). Outros municípios tardaram o início da quarentena da população utilizando a narrativa de não “quebrar a economia local”, tais atitudes dividiram a opinião pública criando uma dicotomia entre saúde e economia.



Tendo em vista esta assintonia entre alguns municípios, o governo do estado adotou o modelo de organização regional da saúde (Modelo de Distanciamento Controlado<sup>1</sup>), com o propósito de conciliar a desigualdade na disseminação do vírus nas regiões definidas e mitigar os potenciais processos de recessão econômica na escala regional.

Sendo assim, de maneira geral houve um esforço em controlar a disseminação do vírus, contudo, em conformidade com grande parte do mundo, o Sul do Brasil não escapou do desempenho negativo nos setores produtivos. Conforme estudos realizados por Ferreira Junior e Santa Rita (2020) e Senhoras (2020), observa-se que “a COVID-19 expõe fragilidades na economia, como queda nos preços de petróleo, em *commodities*, em empregos, enfraquecimento da moeda, aumento da dívida pública e recessão no Brasil e no mundo” (SANTA RITA; SENHORAS, 2020, p. 41).

Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo analisar os impactos da COVID-19 nos empregos formais no Rio grande do Sul no ano de 2020 a partir dos dados disponibilizados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED (saldo acumulado de janeiro a agosto). Sabe-se que o balanço de empregos formais é um importante indicador da economia dos estados brasileiros, portanto, torna-se fundamental a identificação dos impactos estruturais no contexto pandêmico com o propósito de proporcionar bases para futuras intervenções do Estado a fim de incentivar as economias locais a se reestruturar da crise financeira oriunda do impacto da pandemia.

## 2. Metodologia

Primeiramente realizou-se uma revisão bibliográfica a cerca dos impactos da COVID-19 na economia do Rio Grande do Sul de maneira estrutural. As referências teóricas utilizadas para a estruturação deste ensaio foram: artigos publicados em periódicos, documentos digitais e boletins epidemiológicos de órgãos oficiais: Secretarias de Saúde Municipais, Ministério Federal da Saúde, Instituto Brasileiro de Geografia e estatística (IBGE), Fundação de Economia e Estatística (FEE).

Como base de dados, foram utilizados os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED (saldo acumulado até o mês de agosto). A opção em utilizar essas informações refere-se ao elevado grau de confiabilidade, uma vez que todo empregador deve fazer o registro da movimentação de demissões e admissões nas

<sup>1</sup> O Modelo de Distanciamento Controlado do Rio Grande do Sul foi construído com base em critérios de saúde e de atividade econômica. Criou-se um sistema de bandeiras, com protocolos obrigatórios e critérios específicos a serem seguidos pelos diferentes setores econômicos. Conforme o grau de risco, cada região recebe uma bandeira nas cores amarela, laranja, vermelha ou preta. RIO GRANDE DO SUL (2020)



plataformas CAGED. O recorte temporal deu-se do mês janeiro até o mês de agosto (saldo acumulado de empregos formais em formato .xls).

A posteriori, realizou-se a organização, tabulação e a análise dos dados tendo como base os Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Rio Grande do Sul (COREDES), através do agrupamento de atividades econômicas. Por fim, foi realizada a espacialização dos saldos de empregos formais proporcionais a quantidade de habitantes (censo IBGE, 2010) por regiões nos anos de 2019 e 2020 através do Software livre Qgis 3.10.8 e Excel 2019. Para a realização do gráfico da série histórica no Rio Grande do Sul realizou-se um recorte temporal do ano de 2010 ao ano de 2020.

### **3. Resultados e discussão**

Condizente ao Centro Europeu de Prevenção e Controle de Doenças (CEPCD, 2020) a Covid-19, doença com origem na Sars-Cov-2, surgiu a partir da metrópole de Wuhan, capital da província de Hubei na China. A acelerada difusão da doença no mundo gerou choques econômicos em ritmos e intensidade acima dos observados na crise de 2008 e superior a grande depressão dos anos de 1930, conforme Roubini (2020, p.1) Junior e Santa Rita (2020) e Senhoras (2020).

[...] nesses dois episódios anteriores, os mercados de ações caíram 50% ou mais, os mercados de crédito congelaram, as falências em massa seguiram-se, as taxas de desemprego subiram acima de 10%, e o PIB contraiu a uma taxa anualizada de 10% ou mais. Mas tudo isso levou cerca de três anos para acontecer. Na crise atual, resultados macroeconômicos e financeiros igualmente terríveis se materializaram em três semanas (ROUBINI, 2020. p.01)

Na atual crise, a rápida variação negativa no âmbito das movimentações financeiras em escala mundial, a volatilidade do mercado financeiro e o decréscimo na produção industrial, provocaram uma das maiores crises da história, de acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2020). No contexto mundial, segundo a OCDE (2020), a economia global, no pior cenário para o surto de COVID-19, pode cair pela metade em 2020.

Contudo, o vírus atinge de maneira desigual o mundo. Algumas localidades não exercem conexão intensa aos grandes centros globais e aos epicentros da COVID-19, portanto, há uma generalização quando se fala que a COVID-19 impactou todo o mundo de forma homogênea.

No Brasil, a presente crise emergiu a partir do mês de março em uma conjuntura econômica muito desfavorável ao enfrentamento das medidas de restrição. A crise

brasileira, iniciada no ano de 2015, estendeu-se até o ano de 2020 com aumento do desemprego, desvalorização

do Real e com sequentes reduções no cálculo do Produto Interno Bruto (PIB), sendo assim, a crise provocada pela COVID-19 representa um agravamento de uma crise pré-existente. No Rio Grande do Sul, podemos observar através da série histórica dos saldos de empregos formais (Figura 1) que há um decréscimo no acumulado a partir do ano de 2010, chegando no pico negativo no ano de 2015 (-94.241). De 2017 a 2019 há uma pequena estabilização. Já no balanço do ano de 2020 nota-se uma brusca queda nesse indicador, aproximando-se do pico da crise de 2015;

Figura 3: Saldo da série histórica de empregos formais no Rio Grande do Sul 2010 – 2020(ago)



Fonte: NOVO CAGED – SEPRT/ME, 2020. Elaborado pelos autores.

Desta forma, o Rio Grande do Sul dirige-se para uma das maiores crises do século, tendo em vista que será necessário o continuamento das medidas de restrição nos municípios para o controle do número de infectados pela COVID-19 até o início do período de vacinações. Seguindo as necessárias restrições, seguem as limitações nas atividades produtivas o que reforça o papel do Estado em identificar e promover alternativas para superar a crise.

Considerando os setores de produção, até o mês de agosto, todos os segmentos nas atividades que empregam formalmente sofreram queda no somatório acumulado, com exceção do setor agropecuário com pequeno acréscimo no cálculo anual (Figura 2).

Figura 2: Emprego Formal por Grande Grupamento no Rio Grande do Sul

Grande Grupamento	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque
Agropecuária	21.827	21.712	115	83.334
Comércio	146.875	180.503	-33.628	581.963
Construção	45.855	47.598	-1.743	114.521
Indústria	163.255	177.826	-14.571	633.138
Serviços	209.372	248.127	-38.755	1.011.343
<b>Total</b>	<b>587.184</b>	<b>675.766</b>	<b>-88.582</b>	<b>2.424.299</b>

Fonte: Novo CAGED, 2020. Elaborado pelos autores.

Observa-se que algumas atividades desfrutaram menor queda no indicador de empregos, enquanto outras vivenciaram acentuado decréscimo nas contratações. O setor agropecuário foi o menos afetado pela crise da COVID-19 (saldo de 115 empregos), considerando os empregos formais. Sobre a atividade agropecuária é importante destacar o comunicado conjunto dos líderes da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Organização Mundial do Comércio (OMC), no qual ressalta-se a importância dos governos de se absterem de impor medidas que possam obstruir as cadeias agroalimentares globais, o que poderia provocar consequências desastrosas para a população (OMC, 2020).

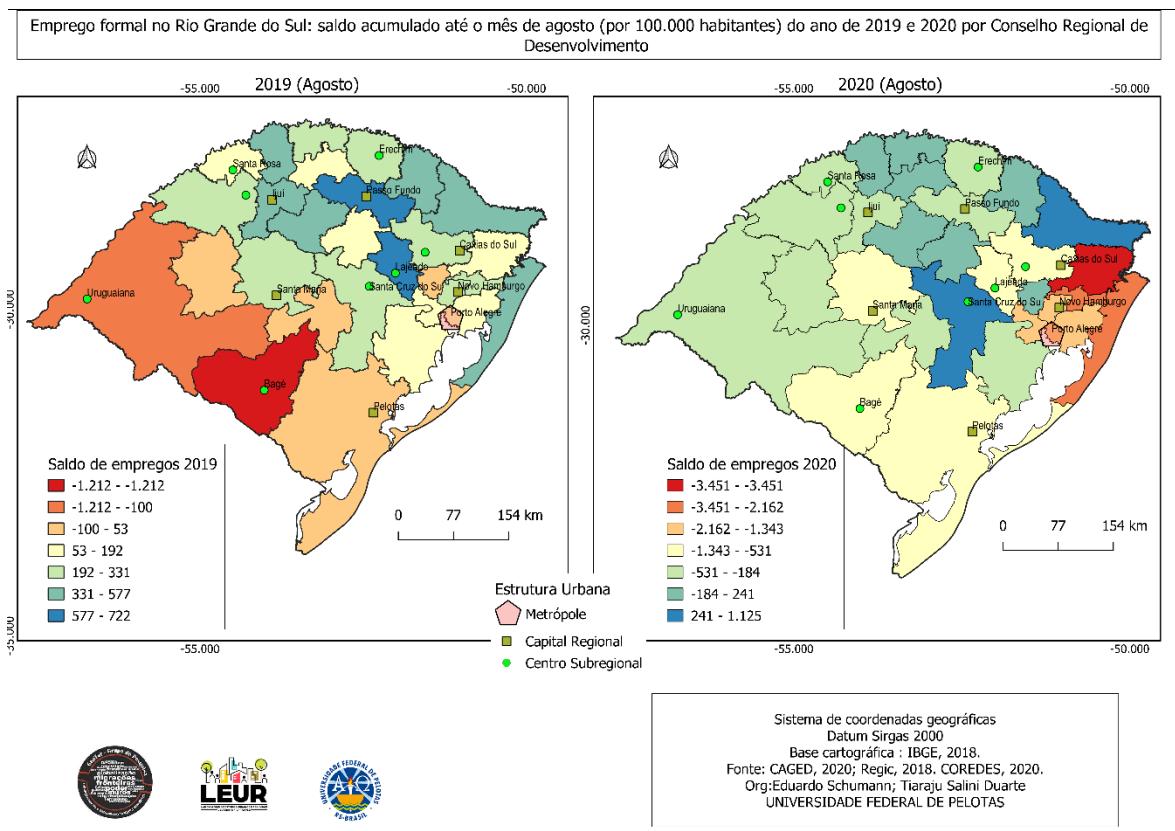
O segundo setor menos afetado foi o da Construção (saldo negativo de 1.743 empregos), considera-se o fato de ser uma atividade que exerce maior distanciamento entre os indivíduos e muitas vezes é praticada em áreas com extensões maiores, assim, as medidas de restrição<sup>2</sup> afetaram menos o funcionamento da construção civil. (RIO GRANDE DO SUL, 2020)

Já os setores da indústria (saldo negativo de 14.571 empregos), comércio (-33.628), seguido pelo setor de serviços (-38.755), foram os mais prejudicados com as medidas de restrição. Conforme informações do comitê de crise do Estado do Rio Grande do Sul, houve maiores restrições de funcionamento nos setores potenciais ao contágio da doença (RIO GRANDE DO SUL, 2020). Portanto, para o estado, conforme cálculos emitidos pelo comitê de crise sanitária, existem diferentes níveis de contágio conforme cada atividade de produção.

<sup>2</sup> A partir do primeiro caso no Rio Grande do Sul (10 de março), medidas de distanciamento social foram aplicadas pelos prefeitos e pelo governo do estado. RIO GRANDE DO SUL (2020).

A distribuição espacial dos saldos de empregos formais pode ser analisada através do mapa (figura 3). Nessa visualização, pode-se constatar uma desigualdade regional na distribuição do saldo proporcional levando em consideração o valor populacional de cada região até o mês de agosto.

Figura 3: Mapa da distribuição dos saldos de empregos no Rio Grande do Sul 2019 (ago)-2020 (ago).



Fonte: NOVO CAGED. 2020; IBGE, 2020. Elaborado pelos autores.

Ao analisar a distribuição espacial do saldo regional no Rio Grande do Sul é possível observar no ano de 2020, inicialmente, uma concentração negativa nas regiões dos COREDES da Região Metropolitana de Porto Alegre (saldo de até -3.451 empregos para cada 100.000 habitantes).

A região metropolitana concentra a maior densidade demográfica do estado gaúcho e tem no comércio um importante setor da economia do município (um dos setores mais afetados pela pandemia), conforme informações da Fundação de Economia e Estatística (FEE) (2013), também, foi a região primária do desenvolvimento da COVID-19. Esses são alguns elementos que podem ser considerados ao analisar o desempenho econômico da região.

Não obstante, os COREDES Sul, Campanha, Central, Centro Sul, Fronteira Noroeste, Fronteira Oeste, Hortências, Litoral, Médio Alto Uruguai, Missões, Paranhana Encosta da



Serra, Produção, Serra, Vale do Rio dos Sinos, Vale do Taquari, Metropolitana Delta do Jaucí, Jacuí Centro, Rio da Várzea, Celeiro e Vale do Jaguarí obtiveram o saldo acumulado negativo de empregos formais evidenciando o alto número de regiões em retração nas contratações no período analisado. Apenas os COREDES Alto do Jacuí, Alto da Serra do Botucaraí, Campos de cima da Serra, Nordeste e Vale do Caí somaram saldo positivo em empregos formais.

Desta forma, nota-se na distribuição do ano de 2019 menor amplitude nos saldos de empregos formais, os COREDES com os piores desempenhos do estado nesse período obtiveram saldo negativo de 1212 postos de trabalho. Já no ano de 2020 observa-se um valor negativo bem maior, chegando a quase 3500 na região com pior desempenho.

#### 4. Conclusões

A pandemia da COVID-19, iniciada a partir do mês de março no Brasil, acarretou uma série de consequências depressivas nos setores estruturais da sociedade brasileira (saúde, economia, etc.). Tais consequências são mediadas pelo Estado e impactam diretamente a população na escala local. Desta forma, devido a necessidade do exercício do isolamento social a fim de evitar o contágio do coronavírus, muitas atividades econômicas foram limitadas em suas capacidades produtivas, ocasionando sequentes demissões de trabalhadores no Brasil.

As medidas de restrição do Estado, consequência das políticas de prevenção, controle e planejamento em combate aos efeitos negativos do vírus na saúde, provocaram a agravamento da crise econômica no Brasil. No Rio Grande do Sul foi possível constatar um saldo negativo de quase 100 mil postos de trabalho formal até o mês de agosto de 2020, provocando o agravamento da crise econômica e diminuindo o poder de compra e consumo da população assalariada. Portanto, a COVID-19 evidenciou fragilidades na retomada positiva da economia do Rio Grande do Sul, bem como a importância dos aparatos do estado em direcionar esforços em medidas mitigatórias a períodos de crise e recessão econômica.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico**, n. 1, janeiro, 2020. Disponível em: <<https://portalarquivos2.saude.gov.br>>. Acesso em: 25 de Ago de 2020.

CEPCD - Centro Europeu de Prevenção e Controle de Doenças “Doença de COVID-19”. **Portal Eletrônico do CEPCD**. Disponível em: <<https://www.ecdc.europa.eu/en/2019-ncov-background-disease>>. Acesso em: 23 de Ago de 2020.



CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados “Estatísticas mensais do Emprego Formal”. **Portal Eletrônico do Novo CAGED.** Disponível em: <<http://pdet.mte.gov.br/novo-caged>> Acesso em: 26 de Set de 2020.

PESSOA, M. L. (Org.). Densidade Demográfica no RS. In: \_\_\_\_\_. Atlas FEE. Porto Alegre: FEE, 2017. Disponível em: <<http://atlas.fee.tche.br/rio-grande-do-sul/demografia/densidade-demografica-no-rs/>>. Acesso em: 18 de Out de 2020.

FERREIRA JUNIOR, R. R.; SANTA RITA, L. P. “Impactos conjunturais da pandemia da COVID-19 na Economia: limites, desafios e políticas”. In: SENHORAS, E. M. (org.). **Impactos Econômicos da Pandemia da COVID-19**. Boa Vista: EdUFRR, 2020.

RIO GRANDE DO SUL. “Modelo de Distanciamento Controlado Rio Grande do Sul”. **Distanciamento Controlado [2020b].** Disponível em <<https://distanciamentocontrolado.rs.gov.br>> Acesso em: 26 de Set de 2020.

OCDE - Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico. “Global economy faces gravest threat since the as coronavirus spreads”. **OECD Website** [02/03/2020]. Disponível em: <<http://www.oecd.org>>. Acesso em: 15 de Ago de 2020.

OMC, Organização Mundial do Comércio (2020). **Agency chiefs issue joint call to keep food trade flowing in response to Covid-19.** Organização Mundial de Comércio. 31/3, 2020 Disponível em: [https://www.wto.org/english/news\\_e/news20\\_e/igo\\_26mar20\\_e.htm](https://www.wto.org/english/news_e/news20_e/igo_26mar20_e.htm) Acesso em: 26 de Set de 2020

ZANATTA, M. J; HALBERSTADT, A. I; CERUTTI, J. M. “Modelo de distanciamento controlado: Atuação do governo do estado do Rio Grande do Sul Frente à pandemia da COVID-19”. **Boletim de conjuntura (boca).** Ano. II, Volume. 3, Nº. 7, Boa Vista. 2020.